

PARÂMETRO  
FUNCIONAL

DESCRIÇÃO

IMAGEM

SÍNTESE

ENTORNO

IDENTIFICAR A RELAÇÃO DO EDIFÍCIO COM OS ELEMENTOS DE ENTORNO, CONSIDERANDO OS ATRIBUTOS DO LUGAR - MASSAS EDIFICADAS, RELAÇÕES DE PROXIMIDADE, DIÁLOGO, INTEGRAÇÃO OU AUTONOMIA

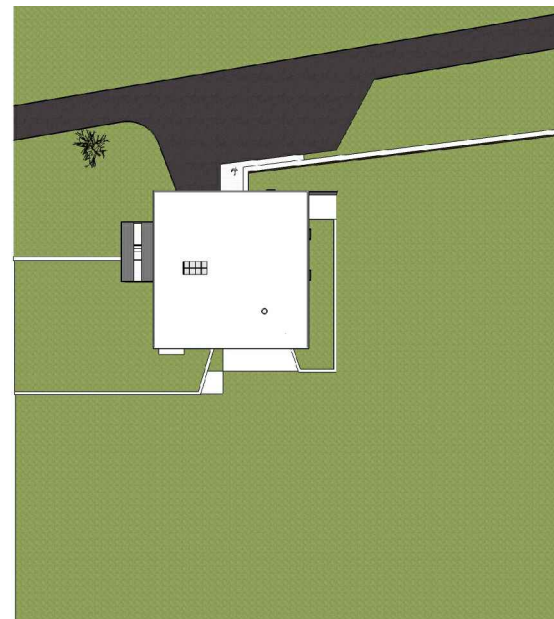


O ENTORNO DA CSH #9 É COMPOSTO POR UMA REGIÃO COM BASTANTE ÁRVORES ALTAS. IMEDIATAMENTE A OESTE ESTÁ LOCALIZADA A CASE STUDY HOUSE #8. AO NORTE FICA A RUA QUE DÁ ACESSO PARA AS DUAS CASAS.

fonte imagem: Google Earth

IMPLANTAÇÃO

IDENTIFICAR COMO SE DÁ A OCUPAÇÃO DA PARCELA DO LOTE, A DISPOSIÇÃO DO(S) ACESSO(S) AO LOTE; COMO SE ORGANIZA O AGENCIAMENTO, UMA LEITURA DA RUA PARA O LOTE



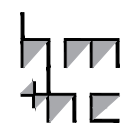
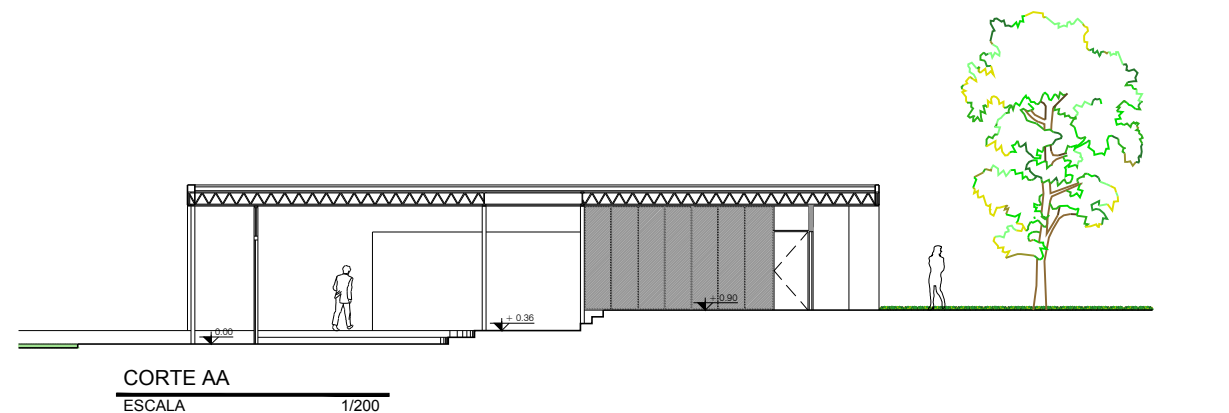
TENDO EM VISTA A POSIÇÃO DA CASA EM RELAÇÃO AO LOTE, PERCEBE-SE QUE ELA ESTÁ LATERALMENTE CENTRALIZADA E BEM MAIS DESLOCADA PARA O LADO NORTE DO QUE PARA O SUL, MAS MESMO ASSIM AINDA POSSUI UM RAZOÁVEL AFASTAMENTO DA RUA.

TOPOGRAFIA

IDENTIFICAR EM MEDIDA A TOPOGRAFIA DO LOTE INTERFERE NA CONFIGURAÇÃO DO PROJETO TANTO NA GEOMETRIA QUANTO NA VOLUMETRIA

O TERRENO É BASTANTE IRREGULAR E A CASA FOI LOCADA NA PARTE MAIS SUAVE DO DECLIVE. TAL SITUAÇÃO GEROU OS 3 DIFERENTES NÍVEIS DE PISO INTERNOS, QUE AUXILIAM NA DEMARCAÇÃO DE ALGUNS AMBIENTES.

lppm - da - ufpb  
case study house #9  
charles eames - eero saarinen  
los angeles, eua  
1949  
alunos krishnamurty mohandas



PARÂMETRO

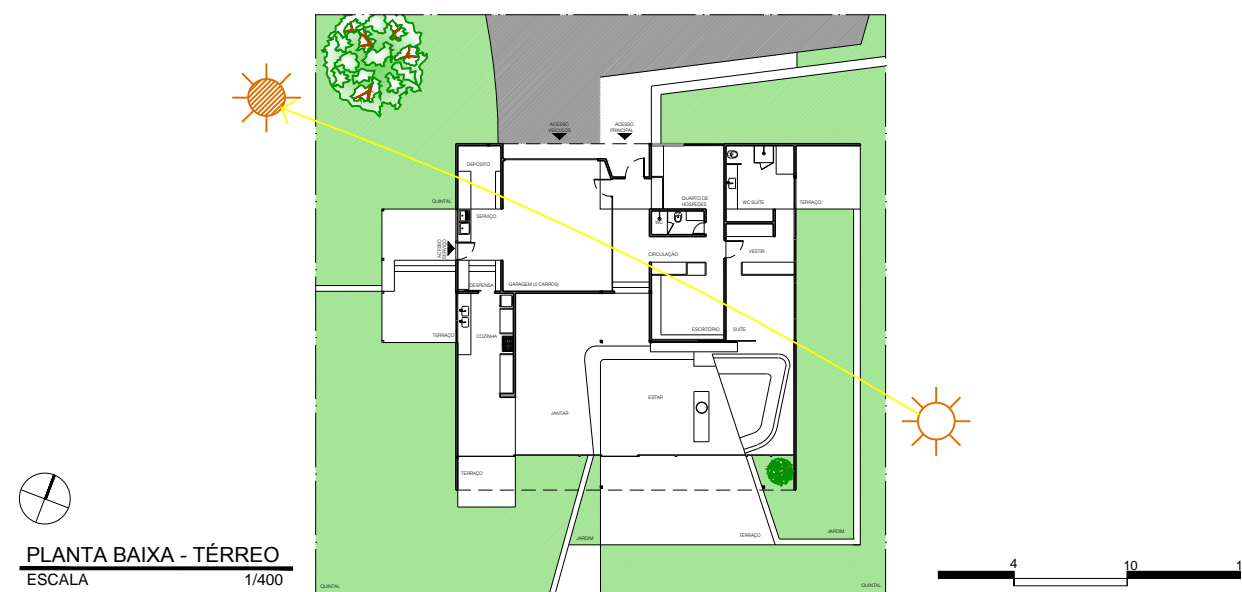
DESCRIÇÃO

IMAGEM

SÍNTESE

ORIENTAÇÃO SOLAR/INSOLAÇÃO

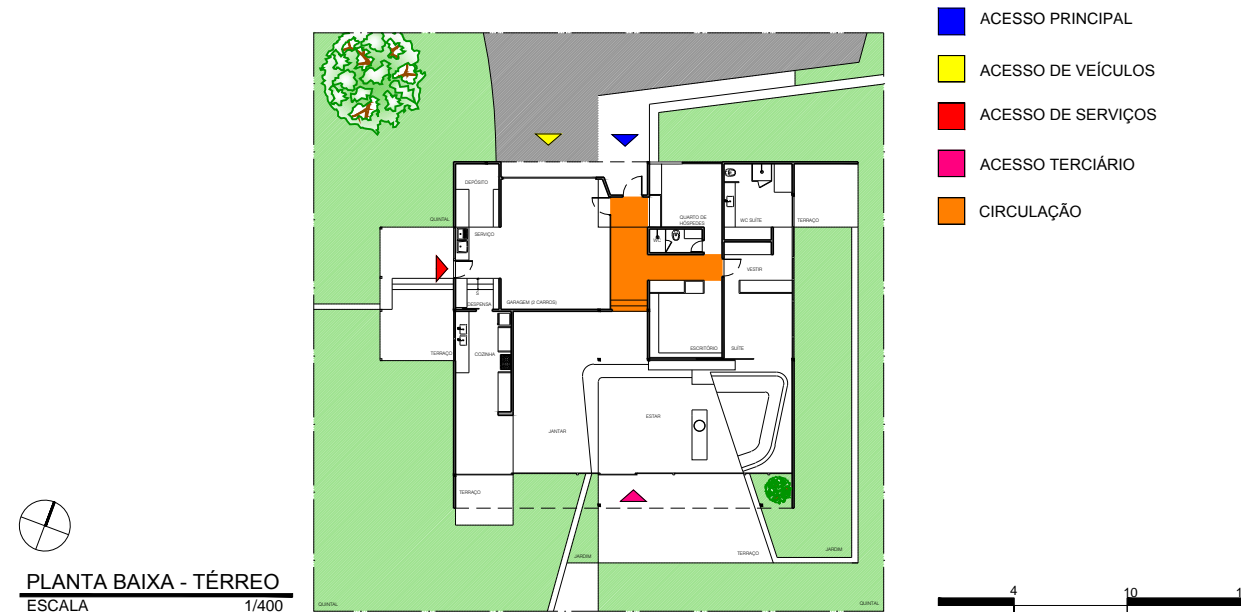
IDENTIFICAR A INTERFERÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SOLAR/INSOLAÇÃO NA CONFIGURAÇÃO NO PROJETO, NA DETERMINAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DOS SETORES



NA PARTE LESTE DA CASA ESTÃO SITUADOS OS AMBIENTES DO CONJUNTO SUÍTE + VESTIR + WC SUÍTE E A LATERAL DA SALA DE ESTAR, ESTA QUE OCUPARÁ TODO O LADO SUL CONJUGADA COM A PARTE DE JANTAR.  
NO LADO VOLTADO PARA O NORTE, ENCONTRAM-SE O QUARTO DE HÓSPEDES, O HALL DE ENTRADA E A GARAGEM.  
O SETOR QUE COMPREENDE A COZINHA, DESPENSA, ÁREA DE SERVIÇO E O DEPÓSITO, ESTÁ LOCALIZADO NA PORÇÃO OESTE DA RESIDÊNCIA.

CIRCULAÇÃO E ACESSOS

IDENTIFICAR COMO AS RELAÇÕES DE ACESSO E CIRCULAÇÃO OCORREM NO INTERIOR DO LOTE, IDENTIFICAR O(S) ACESSO(S) EXTERIOR - INTERIOR E A COMO SE ORGANIZA A CIRCULAÇÃO NO INTERIOR DA EDIFICAÇÃO, OS PRINCIPAIS FLUXOS ENTRE OS AMBIENTES E/OU SETORES



NO NORTE DO LOTE, ONDE ESTÁ A RUA, ENCONTRAM-SE O ACESSO PRINCIPAL E DE VEÍCULOS. É ATRAVÉS DESTES QUE SE CHEGA A UM CORREDOR DE CIRCULAÇÃO INTERNA, QUE LEVARÁ PARA O SETOR ÍNTIMO OU SOCIAL.  
O ACESSO SECUNDÁRIO OU DE SERVIÇO SITUA-SE NO LADO OESTE.  
AINDA EXISTE UM POSSÍVEL ACESSO TERCIÁRIO, GERADO PELA POSSIBILIDADE DO PEDESTRE RODEAR A CASA PELO LADO OESTE ATÉ CHEGAR AO LADO SUL TENDO ACESSO À SALA.

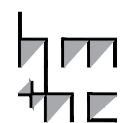
ZONEAMENTO/SETORIZAÇÃO

IDENTIFICAR OS USOS DOS AMBIENTES E AGRUPÁ-LOS SEGUNDO ZONAS/SETORES AFINS E ANALISAR A ARTICULAÇÃO ENTRE OS SETORES



A CASA É DIVIDIDA BASICAMENTE EM 3 SETORES:  
SOCIAL: SALA DE ESTAR/JANTAR COM SEUS TERRAÇOS.  
ÍNTIMO: ESCRITÓRIO, SUÍTE, VESTIR, WC SUÍTE + TERRAÇO, QUARTO DE HÓSPEDES E WC SOCIAL.  
SERVIÇO: COZINHA, DESPENSA, ÁREA DE SERVIÇO + TERRAÇO, DEPÓSITO E GARAGEM.

lppm - da - ufpb  
case study house #9  
charles eames - eero saarinen  
los angeles, eua  
1949  
alunos krishnamurty mohandas



PARÂMETRO

DESCRIÇÃO

IMAGEM

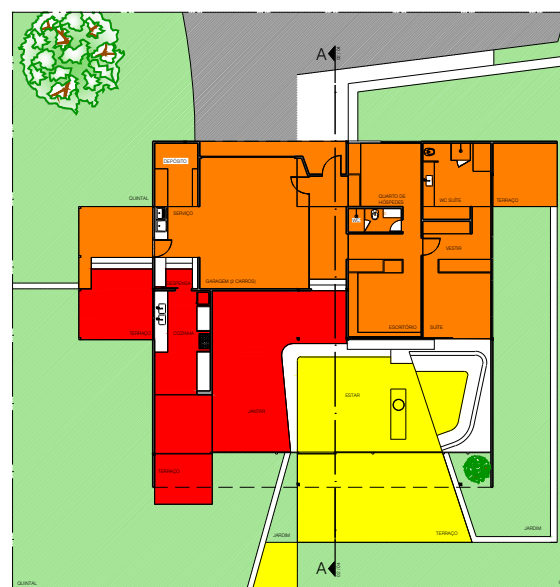
SÍNTESE

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

ANALISAR O ESPAÇO NO INTERIOR DO EDIFÍCIO EM PLANTA E CORTE E AS IMPLICAÇÕES DAS SOLUÇÕES ESPACIAIS EM TERMOS DE CONFORTO, FUNCIONALIDADE, LUMINOSIDADE, RELAÇÕES DE AMPLIDÃO/CONFINAMENTO, JOGO DE PISOS EM NÍVEIS, ETC.



PLANTA BAIXA - TÉRREO  
ESCALA 1/400



■ NÍVEL 0.00m  
■ NÍVEL 0.36m  
■ NÍVEL 0.90m



ANALISANDO A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL EM TERMOS DE CONFORTO, NOTA-SE A PREOCUPAÇÃO EM VOLTAR PARA OS LADOS LESTE E SUL OS AMBIENTES DE MAIOR PERMANÊNCIA COMO A SALA E O CONJUNTO DA SUÍTE. ALÉM DISSO, NAS FACHADAS QUE SOFREM UMA INSOLAÇÃO MAIS FORTE, A PROPORÇÃO DAS ABERTURAS É BEM MENOR COMPARADA AS OUTRAS FACHADAS.

A FUNCIONALIDADE DOS ESPAÇOS É BEM ELABORADA COM SETORES BEM DEFINIDOS.

A LUMINOSIDADE É FATOR MUITO POSITIVO, A FACHADA SUL É PRATICAMENTE TODA TRANSPARENTE E OS AMBIENTES POSSUEM GRANDES JANELAS. HÁ DUAS ABERTURAS NO TETO GERANDO ILUMINAÇÃO ZENITAL NA GARAGEM E PARTE DA SALA.

A SALA DE ESTAR/JANTAR SE DESTACA PELA SUA AMPLIDÃO, FATOR QUE TAMBÉM SE TORNA POSSÍVEL PARA A SUÍTE, JÁ QUE POSSUI UMA DIVISÓRIA MÓVEL QUE A INTEGRA COM A SALA, UMA ESPÉCIE DE "PAREDE DE CORRER".

O JOGO DE PISOS É DIVIDIDO EM 3 NÍVEIS: A PARTE DE ESTAR MAIS BAIXA, A PARTE DE JANTAR, COZINHA E DESPENSA NUM NÍVEL INTERMEDIÁRIO E O RESTANTE MAIS ALTO.

FORMAL

VOLUMETRIA

IDENTIFICAR OS PRINCÍPIOS ADOTADOS PARA A PROPOSTA DE VOLUMETRIA: ESPAÇOS DELIMITADOS/DEFINIDOS POR PLANOS, VOLUME ÚNICO, JOGO DE VOLUMES, VOLUMES DIFERENTES PARA CADA BLOCO DE ATIVIDADES, EDIFICAÇÃO SOB SOBRE-TETO, "ESTRATÉGIAS COMPOSITIVAS" SIMÉTRICAS OU ASSIMÉTRICAS (DINÂMICAS OU ESTÁTICAS), RELAÇÃO CHEIOS/VAZIOS (ABERTURAS/FECHAMENTOS). VERIFICAR QUE ELEMENTOS GERAM A PROPOSTA VOLUMÉTRICA: O ENTORNO, O PROGRAMA, A ESTRUTURA OU UMA IDIOSINCRASIA QUALQUER

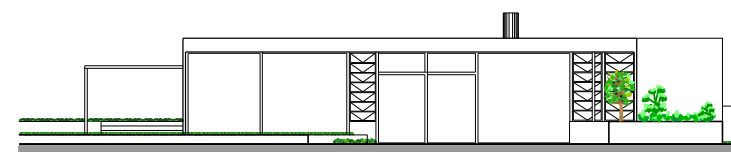


A VOLUMETRIA SEGUE DE ACORDO COM A MODULAÇÃO DA ESTRUTURA DE SUSTENTAÇÃO, FORMANDO ASSIM UM VOLUME ÚNICO E SIMPLES, UMA ESPÉCIE DE CAIXA QUADRANGULAR COM A FACE SUL UM POUCO RECUADA DANDO IMPRESSÃO DE UMA CASCA QUE A ENVOLVE LATERAL E SUPERIORMENTE. NA FACE NORTE TAMBÉM TERÁ UMA REENTRÂNCIA QUE MARCARÁ O ACESSO DE VEÍCULOS E O ACESSO PRINCIPAL.

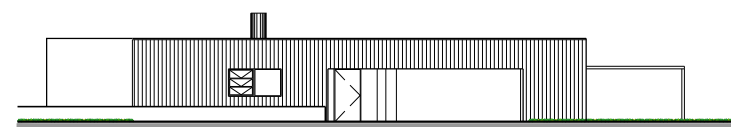
NO MAIS, O QUE CONTRIBUIRÁ NA VOLUMETRIA SERÁ A RELAÇÃO ENTRE OS CHEIOS E OS VAZIOS NAS FACHADAS E A CHAMINÉ DA LAREIRA QUE PROVOCA UMA QUEBRA NA LINHA RETA DA COBERTA.

"FACHADAS"

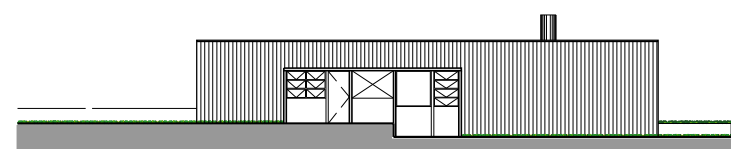
IDENTIFICAR QUE ELEMENTOS DA PROPOSTA VOLUMÉTRICA CONFORMAM AS "FACHADAS" OU SE AS FACHADAS SÃO INDEPENDENTES; SE HÁ OCORRÊNCIA DE ESTRATÉGIAS COMPOSITIVAS (DE ALINHAMENTOS, MATERIAIS, ETC.) E DO USO DE ORNAMENTOS.



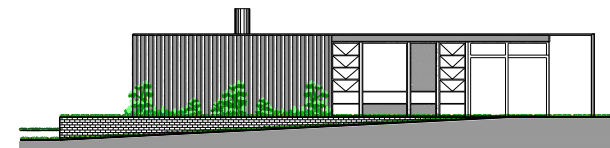
FACHADA SUL  
ESCALA 1/300



FACHADA NORTE  
ESCALA 1/300



FACHADA OESTE  
ESCALA 1/300

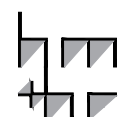


FACHADA LESTE  
ESCALA 1/300



NA FACHADA SUL O DESTAQUE FICA POR CONTA DA ENORME TRANPARÊNCIA GERADA PELAS ESQUADRIAS QUE A OCUPAM QUASE POR INTEIRO. NA FACHADA LESTE A METADE QUE NÃO É TRANSPARENTE É PINTADA COM LISTRAS VERTICAIS E ALTERNADAS NAS CORES CINZA ESCURO E BRANCO. NELA PODE-SE PERCEBER UMA VIGA APARENTE. A FACHADA OESTE POSSUI POUCAS ABERTURAS E, ENTRE ELAS, ENCONTRA-SE UM DESENHO COM FORMAS GEOMÉTRICAS. A FACHADA NORTE É A MENOS TRANSPARENTE, ONDE APARECE APENAS UMA JANELA (QUARTO DE HÓSPEDES). O CONTRASTE É FEITO ATRAVÉS DE UMA EMPENA (CINZA ESCURO), DA COR DA MADEIRA DA PORTA E PORTÃO DA GARAGEM E DO BRANCO PREDOMINANTE.

lppm - da - ufpb  
case study house #9  
charles eames - eero saarinen  
los angeles, eua  
1949  
alunos krishnamurty mohandas



PARÂMETRO  
CONSTRUTIVO

DESCRIÇÃO

IMAGEM

SÍNTESE

MATERIAIS

O OBJETIVO DESTES ITENS É IDENTIFICAR OS DIFERENTES MATERIAIS UTILIZADOS E SUAS RELAÇÕES COM A FORMA DA CASA E A LÓGICA CONSTRUTIVA

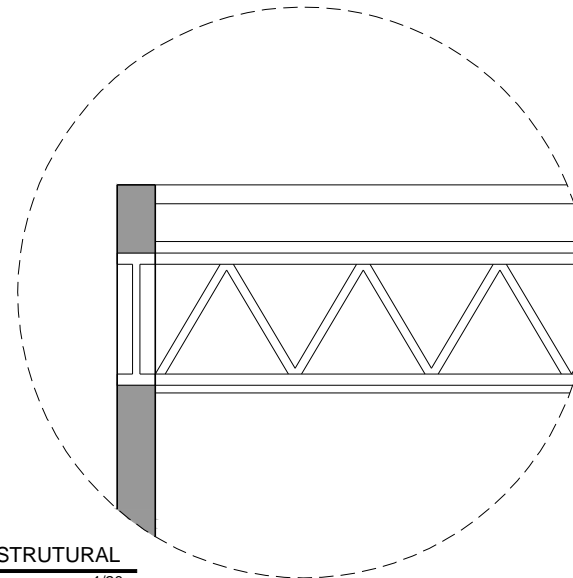


OS PRINCIPAIS MATERIAIS UTILIZADOS:

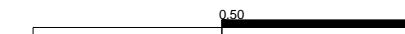
- GESSO (PAREDES EM DRY-WALL)
- AÇO (ESTRUTURA DE SUSTENTAÇÃO EM SI E ESTRUTURA DAS ESQUADRIAS)
- VIDRO (ESQUADRIAS)
- MADEIRA (REVESTIMENTO INTERNO DO TETO E PORTAS)
- PVC (REVESTIMENTO EXTERNO EM ALGUMAS PAREDES)
- CONCRETO (LAJE DE COBERTURA)

LÓGICA  
ESTRUTURAL

ATRAVÉS DE DESENHOS ANALÍTICOS BUSCA-SE ENTENDER QUAIS SÃO OS DIFERENTES COMPONENTES ESTRUTURAIS DO PROJETO (VIGAS, PILARES, ARCOS, PÓRTICOS, PAREDES ESTRUTURAIS, ETC.) E EVIDENCIAR O PAPEL QUE EXERCEM NO CONJUNTO



CORTE BB - DETALHE ESTRUTURAL  
ESCALA 1/20



A LÓGICA ESTRUTURAL DESSA CASA SE RESUME BASICAMENTE AO TOTAL EMPREGO DO AÇO NOS SEUS 4 PILARES CENTRAIS, 8 PILARES PERIFÉRICOS E NOS 2 PARES DE MÓDULOS DE CONJUNTO DE VIGAS QUE FORMAM UM QUADRADO QUASE PERFEITO. É JUSTAMENTE A DISPOSIÇÃO DESSES ELEMENTOS E AS PROPRIEDADES DO AÇO QUE PROPORCIONAM OS GRANDES VÃOS COMO O DA SALA DE ESTAR/JANTAR E O USO DE PAREDES DE DRY-WALL, ALGUMAS DELAS FEITAS DE MANEIRA QUE NÃO ENCOSTAM NO TETO, COMO NA COZINHA E NA SUÍTE.

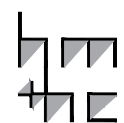
COBERTURA

PRETENDE-SE IDENTIFICAR A SOLUÇÃO DE COBERTURA (PLANA, INCLINADA, TELHA, CASCA, MISTA, ETC.) E OS DISTINTOS ELEMENTOS QUE A COMPÕE (MADEIRAMENTO, TELHAS, CALHAS, LAJES, VIGAS, PINGADEIRAS, ARREMATES, ETC.) E COMPREENDER O FUNCIONAMENTO DESTES COMPONENTES COMO PARTE DE UM SISTEMA ÚNICO



A COBERTURA É FEITA DE UMA LAJE PLANA SUSTENTADA PELO CONJUNTO DE VIGAS E IMPERMEABILIZADA ATRAVÉS DO USO DO CONCRETO JUNTO COM UMA MANTA ASFÁLTICA. POSSUI PINGADEIRA EM TODA SUA EXTENSÃO E 2 ABERTURAS VEDADAS POR MATERIAL TRANSPARENTE PARA GERAR ILUMINAÇÃO ZENITAL NO INTERIOR DA RESIDÊNCIA.

lppm - da - ufpb  
case study house #9  
charles eames - eero saarinen  
los angeles, eua  
1949  
alunos krishnamurty mohandas



PARÂMETRO

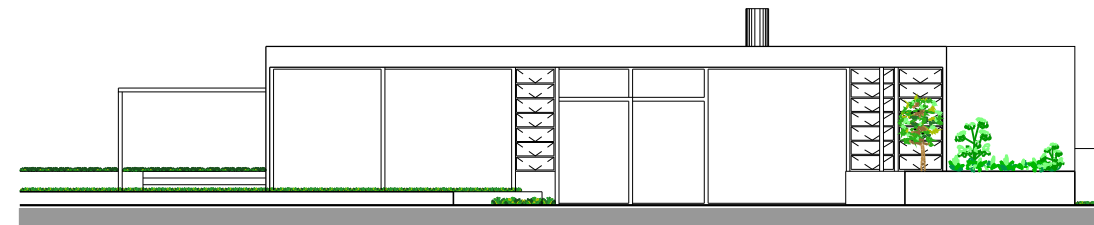
DESCRIÇÃO

IMAGEM

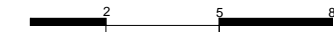
SÍNTESE

SISTEMAS DE ABERTURAS

O OBJETIVO NESTE ITEM É IDENTIFICAR A ESPECIFICIDADE DAS ESQUADRIAS DA CASA - MATERIAIS, FORMAS DE ABRIR, TAMANHOS, ETC.



FACHADA SUL  
ESCALA 1/200



AS ABERTURAS NO GERAL NÃO SEGUEM UM PADRÃO NO TAMANHO, MAS O SEU ASPECTO PRINCIPAL É QUE SÃO COMPOSTAS DE VIDRO E AÇO GERANDO BASTANTE TRANSPARÊNCIA NOS AMBIENTES VOLTADOS PARA OS LADOS LESTE/SUL E BOA LUMINOSIDADE TAMBÉM PARA OS OUTROS AMBIENTES.  
MESCLANDO DUAS FORMAS DE ABRIR(CORRER E PIVOTANTE), PERMITEM VÁRIAS POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DEPENDENDO DO DESEJO DO USUÁRIO EM DISTINTOS MOMENTOS.

lppm - da - ufpb  
case study house #9  
charles eames - eero saarinen  
los angeles, eua  
1949  
alunos krishnamurty mohandas

